

Presidente chama manifestantes de 'colloridos'

Em entrevista em Manaus, FH insinua que entidades responsáveis por protestos contra reforma sentem saudades do governo Collor

MANAUS — O presidente Fernando Henrique Cardoso chamou de "colloridas" as pessoas que têm participado das manifestações contra as reformas constitucionais e contra o seu governo. "Esta gente ficou collorida", afirmou o presidente durante entrevista coletiva em Manaus, neste sábado. O presidente insinuou que entidades como a Central Única dos Trabalhadores (CUT), que tem organizado várias manifestações desde o mês passado, têm saudades do governo do ex-presidente Fernando Collor.

Fernando Henrique disse também que aceita conversar sobre as reformas com o presidente do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, na hora em que ele quiser. "Nossas relações são tão antigas, que ficarei muito feliz de recebê-lo", disse o presidente. Lula passou a semana toda fazendo críticas a Fernando Henrique e às emendas constitucionais enviadas pelo governo ao Congresso. Na sexta-feira, afirmou que gostaria de conversar com o presidente sobre a reforma da Carta. Fernando Henrique disse que continua disposto a falar não só com Lula, mas com representantes de todos os outros partidos de oposição.

Para o presidente, as manifestações de rua contra o governo são normais, porque "fazem parte do exercício democrático e da liberdade de expressão", mas não deveriam atrapalhar os deslocamentos das autoridades pelas ruas, como tem ocor-

rido. Em Manaus, onde Fernando Henrique se encontra desde a tarde de sexta-feira, o Gabinete Militar da Presidência da República teve de planejar caminhos alternativos para evitar os manifestantes. A estratégia foi bem sucedida na sexta, na chegada ao Aeroporto de Manaus. O presidente volta a Brasília na tarde deste domingo.

Fernando Henrique chegou a ser aconselhado a não ir à sede do Instituto de Pesquisas da Amazônia (Inpa), onde tinha agendado um encontro com cientistas, para evitar os protestos. Mas o presidente decidiu

manter o compromisso. Passeou pelo parque do Inpa, visitou tanques de criação do peixe-boi, debateu a política para a Amazônia com cientistas e deixou plantada uma árvore.

Entre os manifestantes que programaram o ato para as proximidades da sede do Inpa, estavam representantes

da Associação dos Pesquisadores do Instituto, descontentes com o nomeação de Osório Fonseca para a diretoria do órgão. Eles queriam que o governo federal aceitasse o nome do presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Aziz Ab'Saber, respeitado geólogo que no ano passado trabalhou na campanha de Lula à Presidência. Segundo Glória Moreira, da associação, Osório Fonseca é homem de confiança do governador Amazonino Mendes (PPR), que não se dá bem com os técnicos do Inpa.

SOBRE LULA:

"NOSSAS

RELACIONES SÃO

TÃO ANTIGAS,

QUE FICAREI

MUITO FELIZ

DE RECEBÊ-LO"